

ESCOLA E MUSEU

*UMA PORÇÃO DAS MINHAS VIVÊNCIAS NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO
UFMG PARA QUE FUNCIONE COMO UMA POÇÃO E TE LEVE PARA LÁ*

Raquel Gonçalves de Sousa¹

O meu desejo de realizar visitas com xs estudantes a espaços não-formais de educação tem relação com minhas memórias afetivas relacionadas ao meu processo de aprendizagem e, sendo assim, de vida, tendo em vista que minhas lembranças mais detalhadas, de quando eu estava na educação básica, têm relação com visita ao planetário, a áreas de formações geológicas características e parques (em minha primeira viagem com a escola, eu gastei cinco horas para chegar ao planetário mais próximo). A realização de um estágio em ambiente não-formal de ensino, quando ainda era graduanda do curso de Ciências Biológicas, também foi outra influência importante, pois, ao atuar como monitora em uma fazenda ecoturística, eu pude acompanhar o quanto a aprendizagem se mostrava prazerosa e integradora nesses ambientes.

Figura 01 – Registro na Praça da Liberdade, logo após visita ao espaço do conhecimento, turma 2016 juntamente com as professoras Raquel, Marizélia e o professor Daniel.



Fonte: arquivo pessoal da autora

A visita ao Espaço do Conhecimento UFMG foi proposta pela primeira vez por mim à escola no ano de 2016 e, desde então, digamos que se criou uma cultura de visitar o Espaço pelo menos

¹ Professora de Ciências e Biologia da Educação Básica na Escola Estadual Padre Matias Lobato, localizada no município de Divinópolis em Minas Gerais

uma vez ao ano. Xs alunxs já comentam entre si, gerando assim uma expectativa em relação a essa viagem. Por que viagem? Porque a Escola Estadual Padre Matias Lobato fica a cerca de 150 quilômetros do Espaço do Conhecimento, na cidade de Divinópolis. Essa distância se configura como uma das principais dificuldades, tendo em vista a necessidade de organização para que os estudantes passem o dia conosco, e não apenas o período de aula. A distância também acaba por limitar a quantidade de estudantes interessados e autorizados pelos responsáveis para viajar. Como professora responsável, preciso enviar informativo previamente aos responsáveis, fazer o orçamento do ônibus, dividir o valor entre os estudantes, recolher o dinheiro e os números de identidade para autorização da viagem.

Figura 02 – Turma de 2016 caminhando sobre o mapa mundi, para viajarem um pouco na história, dialogando com as monitoras sobre imigração e a importância da diversidade dos povos e culturas



Fonte: arquivo pessoal da autora

Nas primeiras visitas, eu não realizei com xs estudantes uma conversa prévia mais detalhada sobre o Espaço do Conhecimento UFMG. Entretanto, nos dois últimos anos, passei a reuni-los para apresentar o site do Espaço. Esse momento se mostrou importante para envolver xs alunxs no propósito da viagem, e também para que estes entendam sobre questões relativas a como se comportar nesses ambientes. A maior dificuldade no que tange à proposição de um projeto mais denso envolvendo a visita ao museu decorre do fato desta não envolver todxs os estudantes das turmas, pois, para fecharmos um ônibus, precisamos delimitar um número de vagas por turma, e, caso o número de interessados exceda essa quantidade, nós realizamos um sorteio. Essa visita de apenas uma parcela dxs estudantes acaba se apresentando, para mim, pelo menos por enquanto, como um fator limitante.

Figura 03 – Estudantes da turma de 2017 atentos às histórias das cosmogonias africanas contadas pela monitora.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 04 – Turma de 2019 prestando atenção nas histórias das cosmogonias contadas pelo monitor. Este monitor, em um momento posterior, também compartilhou sobre sua caminhada estudantil incentivando os estudantes e apresentando possibilidades de graduação em universidades públicas.



Fonte: arquivo pessoal da autora

O mais interessante da visita, segundo a minha percepção, está no fato de envolver, na maioria das vezes, estudantes do 9º ano. A visita ao Espaço, nesse caso, funciona como uma ligação/integração de vários conhecimentos vistos por eles muitas vezes de forma fragmentada ao longo dos anos escolares. Uma situação que me marcou bastante aconteceu com uma aluna que não estava querendo ir à viagem porque precisava muito estudar para o processo seletivo do CEFET e ela entendeu que a visita não iria contribuir, mas, após muita argumentação da minha parte, ela se convenceu da importância da viagem. No final do ano, ela voltou à escola toda feliz pra me contar que eu tinha razão sobre a importância da visita ao Espaço do Conhecimento UFMG, que ela havia passado no processo seletivo do CEFET e, que, claro, os conhecimentos da visita também contribuíram para o seu bom desempenho.

Figura 05 - Aluno Alex em visita no ano de 2017



Fonte: arquivo pessoal da autora

Eu posso afirmar, com base em minhas percepções, decorrentes das observações e do diálogo com os estudantes durante e após a visita, que a educação nesse espaço não-formal têm potencial para estimular a autonomia nos estudantes e, ao apresentar, por exemplo, as cosmogonias aos estudantes, também promove um diálogo intercultural importantíssimo para sua formação. A interação com xs mediadores universitários, além de envolver os estudantes nessas trilhas dos conhecimentos do Espaço, também abre perspectivas para que estxs alunxs deslumbrem possibilidades de graduar-se em uma instituição pública de qualidade como a UFMG.

Falando um pouco sobre o pós-visita, todos os anos nós organizamos um mural com as fotos da viagem, devidamente legendadas pelos estudantes, e, na hora de retirar o mural, eles sempre querem levar as fotos para casa como recordação. Em leituras do site do espaço, e agora escrevendo este relato, eu percebo que existe a necessidade de se organizar um

momento de diálogo após o retorno da visita, para que xs educandxs possam expressar suas percepções e também conhecimentos aprendidos durante a visita. Outro caminho interessante seria a parceria com a professora de língua portuguesa para organização de uma proposta de

diário de bordo da visita ou, de repente, um relatório ao final. A organização de uma nuvem de palavras sobre a visita também poderia gerar um mural expressivo e esteticamente bonito. Essas seriam algumas possibilidades de realizar uma atividade pós-visita.

Para finalizar, eu acho a relação do Espaço do Conhecimento UFMG com os professores muito valorosa, pois envolve os educadores do começo ao fim no processo de visita. Eu só faria uma sugestão para contribuir com professores que, como eu, não residem na capital, e que por isso não têm condições de participar da formação que vocês realizam pré-visita. Quem sabe vocês poderiam organizar um encontro virtual por mês com xs professorxs do interior agendados para determinado período.

Figura 06 – Na sequência xs professorxs: Raquel, Sávio e Kátia (visita de 2019).



Fonte: arquivo pessoal da autora

Eu gostei muito da proposta deste "espaço para os educadores" e fiquei muito feliz em organizar minhas ideias ao escrever este relato de experiência. Espero que funcione como um incentivo para que mais educadores se envolvam com esse lugar incrível de divulgação científica, trocas, aprendizagens e vivências únicas que é o "Espaço do Conhecimento".